

NOTA TÉCNICA FUNDAJ-DIPES 01.2022

A inovação e a pesquisa na Diretoria de Pesquisas Sociais na era da transformação digital

Data:09/05/2022, Recife.

Autores:

Dr. Luís Henrique Romani de Campos

Me. Cecília de Melo Dias

Me. Maria Nainam Silvino Araújo dos Santos

Cada vez mais a inovação vem tomando importância na vida das instituições, empresas e pessoas. Em 1911, Schumpeter estabeleceu o conceito de inovação nos seguintes termos: *“uma invenção é uma ideia, esboço ou modelo para um novo ou melhorado artefato, produto, processo ou sistema. Uma inovação, no sentido econômico somente é completa quando há uma transação comercial envolvendo uma invenção e assim gerando riqueza”* (SCHUMPETER, 1982). Seu foco de análise eram as empresas e como o processo de concorrência fazia com que o capitalismo progredisse. O poder deste conceito favoreceu que um processo antes desenvolvido pela energia de uns poucos inovadores passasse a ser ‘pensado’, ‘planejado’. A compreensão da importância da inovação e a sua incorporação sistemática, primeiro pelas empresas e depois por instituições governamentais, são fatores que levaram ao atual contexto no qual as transformações tecnológicas e sociais ocorrem em ritmo cada vez mais acelerado.

Com o passar dos anos, o conceito de inovação foi ampliado, indo além do ambiente empresarial e sendo incorporado, também, no ambiente governamental. Medeiros (2018) propõe os seguintes conceitos:

"As iniciativas de inovação social são aquelas que têm como objetivo principal a geração de novas respostas sociais, a partir das atividades geradas por uma coletividade de atores, num processo que pode estar relacionado a produtos, serviços, intervenções ou conhecimento."

e

“Inovação social está atrelada ao desenvolvimento de soluções inovadoras para melhorar as condições de vida de indivíduos, através do enfrentamento dos problemas sociais.”

A Fundação Joaquim Nabuco, que nasceu em 1949, é resultante de uma inovação, fruto do esforço empreendedor de Gilberto Freyre. Pode-se afirmar isto porque, no momento de sua fundação, praticamente inexistia a pesquisa social no nordeste brasileiro. Criar uma instituição que pesquisasse os problemas do homem, principalmente do interior, em uma região marcada pelo sofrimento da seca, é uma inovação, pois a introdução de algo novo em uma região é assim classificado. Mesmo que já houvesse instituições centenárias em outras partes do mundo, pouco se sabia sobre a dinâmica social do homem do nordeste.

A pesquisa da Fundação Joaquim Nabuco ainda vem sendo fortemente marcada pela inovação, em seus diferentes conceitos. Nesta nota técnica vamos tratar de alguns exemplos mais recentes de como a inovação tem permeado o cotidiano da pesquisa na Diretoria de Pesquisas Sociais.

De forma mais explícita, destaca-se criação, em 2019, do Núcleo de Inovação Social em Políticas Públicas – NISP. O NISP insere-se na tradição que a Fundação Joaquim Nabuco tem na análise do contexto dos problemas sociais e das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional, principalmente das regiões norte e nordeste do Brasil. Nesse contexto, análises de políticas públicas lastreadas em estratégias e práticas de inovação social e sistemas de inovação surgem como linhas de pesquisa desta Fundação, aderentes à sua missão e objetivos.

A principal pesquisa em andamento no NISP tem como título: *“Rede de Inovação Social para Aperfeiçoamento das Políticas Públicas (Rede 10)”*. Esta pesquisa envolve a criação de um Observatório a ser operado por uma rede de municípios que, com a colaboração da Fundaj, buscarão a troca de experiências e a inovação social focada em melhorias da operação de políticas públicas federais. A pesquisa também permitirá coletar sugestões de melhorias de políticas públicas federais, a partir do levantamento dos problemas enfrentados na sua aplicação nos municípios. Atualmente, a pesquisa está em fase de realização de oficinas com a prefeitura de São Cristóvão/SE. Já tendo agendamentos para os municípios de Indiaroba e Campo do Brito, também de Sergipe.

O NISP também se articulou com a Universidade de Pernambuco, a Universidade Federal de Pernambuco, a Companhia Pernambucana de Saneamento, a Baterias MOURA e a PLUVI soluções ambientais para a realização da pesquisa *“Estratégias de inovação para alcançar eficiência hídrica diante de políticas públicas de águas para o setor industrial voltadas ao desenvolvimento socioeconômico sustentável no Agreste Central”*. Esta pesquisa foi recentemente aprovada em edital da Facepe, que apoiará esta **Aliança Estratégica**. O objetivo geral dessa pesquisa é: *“estimular a criação de um ambiente propício ao surgimento de inovações por meio da promoção de ações colaborativas entre membros da Aliança Estratégica, que busquem resolver questões críticas relativas ao atingimento da eficiência e da sustentabilidade hídricas na cadeia de produção de acumuladores de energia, bem como no setor de abastecimento público, setores com significativo impacto socioeconômico para a região do Agreste Central Pernambucano, que apresenta elevado déficit hídrico.”*

Já no âmbito da Coordenação Geral do Centro de Estudos de Cultura, Memória e Identidade (CECIM) está em curso projeto de extensão *“Educação e C&T em Pandemia – resgatando e repensando a Importância da Divulgação e Iniciativas Científicas”*. Este projeto foi aprovado em edital da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e envolve a criação de uma rede de colaboração de pesquisadores na área de ciências que realizam atividades em escolas públicas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no estado de Pernambuco. Esta ação é uma inovação às atividades da DIPES, por envolver a atividade de extensão levando saberes desenvolvidos na diretoria e em universidades parceiras para dentro das escolas públicas. Até então, esta atividade ocorria de forma pontual dentro de agenda da Semana de Ciência e Tecnologia, uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, sendo a Fundaj uma colaboradora e não a entidade organizadora da ação.

Mais recentemente, em linha com o processo de ações da Fundaj que objetivam realizar a transformação digital da instituição, a Dipes incorporou a ferramenta de Repositório Institucional SophiA, sistema que permite a gestão de acervos digitais e físicos, facilitando o acesso do público (pesquisadores, comunidade acadêmica, gestores públicos etc) ao material produzido pela Diretoria. Com o uso do sistema SophiA, a Dipes objetiva facilitar o acesso ao seu acervo de pesquisas, relatórios de pesquisas, notas técnicas, textos para discussão, livros, anais, teses, dissertações e monografias, e bases de dados. Esta ação ocorre em paralelo à digitalização do acervo de relatórios de pesquisas. Em um futuro próximo, pretende-se que pesquisadores em qualquer lugar do mundo possam ter acesso às nossas pesquisas, mesmo as

pioneiras, realizadas em momento histórico totalmente analógico. Tanto a implantação do SophiA quanto a digitalização de nosso acervo de pesquisas são ações que estão sendo tomadas em conjunto com a Diretoria de Memória Cultura e Arte.

REFERÊNCIAS

FACEPE. Edital nº 02/2022 - Credenciamento de Ambientes para Inovação em Pernambuco - Lócus de Inovação 2022.

MEDEIROS, C. B. **Expansão de iniciativas de inovação social: uma proposição adaptativa para análise de percursos**. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Administração, Recife, PE, 2018.

SBPC. Edital 2021 do Programa “SBPC Vai à Escola”.

SCHUMPETER, J. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucro, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Editora Abril S/A, 1982.